

política

Gustavo Paim assume pasta de Desenvolvimento Rural

Novo titular no governo gaúcho substitui Vilson Covatti na secretaria

/ GESTÃO

O secretário adjunto da Casa Civil do governo do Estado, Gustavo Paim foi anunciado neste sábado pelo governador Eduardo Leite como o novo titular da secretaria de Desenvolvimento Rural. Paim assume a pasta após a saída de Vilson Covatti, com a missão de fortalecer as políticas públicas voltadas ao campo, aos produtores rurais e ao desenvolvimento sustentável.

Em sua postagem no X, Leite destacou que Paim reúne uma trajetória sólida e altamente qualificada, que combina formação acadêmica de excelência, experiência na gestão pública e vivência direta no meio rural.

Produtor familiar de leite em Campestre da Serra, o novo titular da pasta também é pós-doutor em Ciências Jurídico-Políticas, doutor em Direito, especialista em Gestão Pública e ex-vice-prefeito de Porto Alegre, na gestão de Nelson Marchezan Júnior.

“Essa combinação de conhecimento técnico, experiência



LUÍZA PRADO/JC

Paim foi vice-prefeito de Porto Alegre na gestão de Nelson Marchezan Júnior

institucional e prática como produtor rural confere a Paim sensibilidade, capacidade técnica e visão estratégica para liderar a secretaria. Tenho plena confiança de que fará um trabalho competente, comprometido e alinhado às prioridades do nosso governo, valorizando quem produz, fortalecendo o desenvolvimento rural e contribuindo para o crescimento do Rio Grande do Sul”, afirmou o governador do

Rio Grande do Sul.

Após a indicação, Paim comentou a nova função: “É fundamental estarmos ao lado dos grandes produtores de pequenas propriedades. São grandes agricultores que fazem mútuo em pequenas propriedades e precisam do apoio do governo, da SDR e da sociedade pra que a gente possa desenvolver cada vez mais o setor primário e a nossa economia como um todo”.

Câmara começa hoje análise do Plano Diretor de Porto Alegre

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Luana Pazutti

luana.pazutti@jcrs.com.br

Os vereadores da Câmara Municipal de Porto Alegre retomaram os trabalhos na quarta-feira passada, mas a discussão sobre o Plano Diretor e a Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos) ficou para a Ordem do Dia da sessão de hoje.

A primeira sessão de discussão da matéria foi em 15 de dezembro do ano passado, uma semana antes do recesso. Depois de discutida a matéria pela segunda vez, os parlamentares não poderão mais protocolar emendas - mesmo que reunidas 18 assinaturas.

Segundo a líder da oposição, Karen Santos (PSOL), o adiamento partiu de um acordo entre os membros da Câmara.

O Plano Diretor foi inserido na priorização na manhã de quarta-feira passada, dificultando a participação de lideranças do Fórum de Entidades.

Com a mudança, os repre-

sentantes da sociedade civil também poderão estar presentes no plenário.

Concluída a fase inicial de discussões, a Casa deverá debater as mais de 518 emendas presentes no projeto. Tanto a base quanto a oposição têm quórum suficiente para destacar todas elas.

Os parlamentares podem inclusive solicitar a votação em plenário de emenda aprovada ou rejeitada anteriormente pela Comissão Especial do Plano Diretor. Ao que tudo indica, essa será a estratégia adotada pelo bloco à esquerda.

Com a mudança de planos, foram aprovadas, nesta sessão, apenas três homenagens e a criação da Frente Parlamentar dos Homens pelo Fim da Violência contra a Mulher.

Ao contrário do que vinha sendo articulado nos bastidores, o projeto que prevê mudanças no sistema de fiscalização municipal não entrou na Ordem do Dia.

A previsão é que a matéria também fique para segunda-feira.

Lula procura partidos do centrão e cogita vice do MDB para isolar Flávio Bolsonaro

/ ELEIÇÕES 2026

O presidente Lula (PT) desenhou uma operação política em duas frentes para tentar fortalecer sua candidatura à reeleição e isolar seu provável adversário, o senador Flávio Bolsonaro (PL). O petista tenta afastar os principais partidos do centrão da candidatura direitista.

Além disso, em um movimento considerado mais delicado, foi receptivo à ideia de mudar o vice de sua chapa para tentar agregar o MDB à sua aliança formal - o que daria mais tempo de campanha na TV e reforçaria a mensagem de frente ampla propagada por ele na eleição de 2022.

A ordem de Lula, já assimilada pelo PT, é ampliar o máximo possível seu arco de alianças para a eleição. Articuladores petistas acreditam que a maioria do eleitorado já decidiu de qual lado ficará, e que apenas algo em torno de 10% dos votos está em disputa. Por isso, qualquer ajuda para atrair mais eleitores é valiosa.

“Temos que trabalhar, fazer alianças para ganhar as eleições. Não estamos com essa bola toda em todos os estados, há estados que precisamos compor. A gente precisa decidir se quer ganhar ou se quer perder. Como eu quero ganhar, Edinho [Silva, presidente do PT], você vai ter que fazer as alianças”, declarou o presidente no evento de aniversário do PT neste sábado (7).

A tentativa de atrair o MDB é sensível porque envolveria tirar da chapa o atual vice-presidente, Geraldo Alckmin (PSB). Ele é próximo do chefe do governo e quer continuar no cargo no caso de reeleição. Além disso, diretórios poderosos do MDB, como os de São Paulo e do Rio Grande do Sul, devem resistir a uma aliança.

Há o risco de Lula magoar e perder seu atual vice e a aliança ser derrotada na convenção emedebista, inviabilizando a coligação. Alckmin já disse à cúpula do PT que, se não estiver na chapa presidencial, apoiará a reeleição de Lula sem se candidatar a nada.



SERGIO LIMA / AFP

Tentativa é sensível porque envolveria tirar Geraldo Alckmin (PSB) da chapa

O presidente discutiu o assunto em dezembro com os senadores lulistas Renan Calheiros (MDB-AL) e Eduardo Braga (MDB-AM). Ficou de marcar nova reunião, mas não o fez até agora.

Na quinta, porém, Lula disse publicamente que Alckmin tem “um papel a cumprir” na eleição em São Paulo. A frase foi entendida como um sinal de que ele quer o vice concorrendo a algum cargo

e reforçando seu palanque no estado com maior eleitorado.

Emedebistas a par da articulação avaliam que a declaração foi uma espécie de “ok” para avançarem na tentativa de formar uma maioria no partido em favor da aliança. Esse grupo, porém, ainda quer que o presidente faça gestos mais fortes.

Dois dias depois, durante celebração dos 46 anos do PT neste

sábado, em Salvador, o presidente afagou Alckmin dizendo que teve sorte com seus vices: “O Geraldo Alckmin foi uma dessas coisas que Deus fez acontecer na minha vida. É um homem extraordinário que eu respeito e admiro”. O vice esteve presente no evento.

Na reunião com os dois emedebistas, Lula disse que via no MDB a única chance de agregar um novo partido à sua aliança - que deve contar com as siglas de esquerda.

Renan disse ao petista que a única maneira de tentar levar o MDB para a coligação seria oferecendo a vice, porque isso daria um argumento forte na convenção que decidirá o caminho da sigla na eleição. As convenções partidárias serão de 20 de julho a 5 de agosto.

Há três emedebistas cotados para a vice de Lula, caso a articulação dê certo: o ministro dos Transportes, Renan Filho; o governador do Pará, Helder Barbalho; e a ministra do Planejamento, Simone Tebet.